

Fol 1402

Inoculação em soja: uma ...
1980 FL-PP-FOL 1402

ISBN



EMBRAPA

UEPAE de Dourados

Rodovia Dourados - Caarapó — Km. 05
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.



CPAO- 2945-1

nº 29 16.10.80

ário - noticiário - noticiá

material para imprensa, rádio e televisão - divulgação livre

INOCULAÇÃO EM SOJA: UMA TÉCNICA BARATA E EFICIENTE

Estando já em véspera de um novo plantio de soja na região, gostaríamos de levar esta mensagem a todos que vão cultivar essa leguminosa. Justamente por se tratar de uma leguminosa e que tantos benefícios apresenta no solo, levou-nos a considerar mais uma vez a preocupação de que, quem investe em uma atividade quer naturalmente retirar o máximo lucro possível.

Segundo o pesquisador da UEPAE de Dourados-EMBRAPA, Carlos Virgílio Silva Barbo, sabe-se que a soja, assim como outras leguminosas, apresenta uma elevada capacidade de suprir suas necessidades em nitrogênio, através da associação simbiótica de seu sistema radicular com a bactéria do gênero *Rhizobium*. Este processo é desencadeado por intermédio da inoculação das sementes com inoculante específico para a espécie, realizada na ocasião da semeadura, resultando na formação de nódulos no sistema radicular da planta de soja e a consequente fixação do nitrogênio atmosférico.

Ao se aplicar nitrogênio no solo, a planta de soja supre suas necessidades através da absorção deste nitrogênio mineral aplicado, reduzindo o número e o peso de nódulos e tornando ocioso o processo de fixação simbiótica de nitrogênio.

Quando o plantio for feito em área de 1º ano, a lavração, ou seja, a incorporação de resíduos vegetais deve ser feita com certa antecedência (três a seis meses) para que grande parte da cobertura vegetal se mineralize, possibilitando que o nitrogênio mineral do solo, imobilizado através da intensa atividade microbiana na decomposição da matéria orgânica do solo se torne mais disponível no momento da semeadura.

O cuidado com o inoculante é fator de grande importância no seu desempenho.

Sugere-se a seguir aspectos indispensáveis para o sucesso da inoculação:

- a) Não submeter o inoculante a altas temperaturas (acima de 30°C) no transporte e na armazenagem. O transporte deve ser em baixa temperatura (óti

mo de 5-10⁰C), e se não for usado dentro de poucos dias, conservar os pacotes em refrigerador até dois dias antes do uso;

- b) Manter um bom equilíbrio de todos os nutrientes no solo através de análises em laboratórios oficiais. Em solos pobres, principalmente em fósforo, fazer adubação fosfatada de acordo com a recomendada pela pesquisa, corrigir elementos tóxicos como alumínio e manganês, que, se em excesso, poderão prejudicar a eficiência do inoculante;
- c) Não deixar de inocular, pelo menos nos primeiros anos de plantio, até obter uma alta população de *Rhizobium* eficiente no solo. O próprio agricultor poderá fazer este teste, após vários cultivos com inoculação, plantar uma área sem inocular, verificando se já existe quantidade suficiente de *Rhizobium* no solo.

Para maiores esclarecimentos, sugere-se que os agricultores procurem órgãos de pesquisa e assistência técnica.

Fonte de Origem: UEPAE de Dourados